

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**JORDANA GUIMARÃES OLIVEIRA
LARA COSTA BEZERRA
RAFAELLA NEIVA OLIVEIRA MARIANO**

**O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DO TOCANTINS NO PERÍODO PÓS
PANDÊMICO**

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

**JORDANA GUIMARÃES OLIVEIRA
LARA COSTA BEZERRA
RAFAELLA NEIVA OLIVEIRA MARIANO**

**O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DO TOCANTINS NO PERÍODO PÓS
PANDÊMICO**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Alynny Aparecida de Carvalho

Coorientadora: Josy Barros Noletto de Souza

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

**JORDANA GUIMARÃES OLIVEIRA
LARA COSTA BEZERRA
RAFAELLA NEIVA OLIVEIRA MARIANO**

**O USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA DE
UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DO TOCANTINS NO PERÍODO PÓS
PANDÊMICO**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professora: Alynny Aparecida de Carvalho
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Josy Barros Noleto de Souza
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Fabrícia Gonçalves Amaral Pontes
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2023**

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os transtornos de ansiedade estão entre as principais temáticas debatidas por se tratar de um problema que afeta a saúde pública brasileira. A pandemia da Covid-19 surgiu como um estopim para o adoecimento mental dos universitários, os quais tiveram que lidar com essa doença de forma isolada acarretando no possível aumento do uso de medicações. **OBJETIVO:** Verificar o uso dos ansiolíticos pela população acadêmica de Medicina do ITPAC - PORTO após o período pós pandêmico. **METODOLOGIA:** A pesquisa de campo, tendo como público alvo os acadêmicos de medicina, ocorrerá a partir da aplicação de um questionário que abordará a utilização de psicofármacos para o controle da ansiedade bem como o conhecimento acerca da importância do tema. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os acadêmicos que aceitarem participar da pesquisa demonstrem aumento do uso de medicações no período pós pandêmico.

Palavras-chave: Acadêmicos de Medicina. Ansiedade. Psicofármacos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Anxiety disorders are among the main topics discussed because it is a problem affecting Brazilian public health. The pandemic of Covid-19 emerged as a trigger for mental disorders in college students, who had to deal with this disease in isolation, leading to a possible increase in the use of medications. **OBJECTIVE:** To verify the use of anxiolytics by the medical student population of ITPAC - PORTO after the post-pandemic period. **METHODOLOGY:** The field research, targeting medical students, will be based on the application of a questionnaire that will address the use of psychotropic drugs for anxiety control as well as knowledge about the importance of the subject. **EXPECTED RESULTS:** It is expected that medical students who agree to participate in the research will show an increase in the use of medications in the post-pandemic period.

Keywords: Medical students. Anxiety. Psychotropic drugs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Problema de Pesquisa.....	8
1.2 Hipótese.....	8
1.3 Justificativa.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 Contextualização.....	9
3.2 O acadêmico de Medicina.....	11
3.3 Epidemiologia e sintomas da Ansiedade.....	13
3.4 Tratamento farmacológico e não farmacológico.....	14
3.5 Automedicação.....	16
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Desenho do Estudo.....	16
4.2 Local e Período de realização da pesquisa.....	17
4.3 População e amostra.....	17
4.4 Critérios de inclusão.....	17
4.5 Critérios de exclusão.....	18
4.6 Variáveis.....	18
4.7 Instrumentos de coleta de dados, estratégias de aplicação, análise e apresentação de dados.....	18
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	19
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	19
6.1 Riscos.....	19
6.2 Benefícios.....	20
6.3 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	20
7 DESFECHO	20
7.1. Desfecho primário.....	20
7.2 Desfecho secundário.....	21
8 CRONOGRAMA	21
9 ORÇAMENTO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

Segundo Soares da Costa (2020), o acadêmico começa sua formação no final da adolescência e início da vida adulta, período que se caracteriza por mudanças psicossociais importantes, como a aquisição de uma nova identidade, inclusive com uma maior autonomia sobre a sua vida e as suas escolhas. Além disso, para alguns estudantes, entrar na universidade significa sair de casa, morar em outra cidade ou até mesmo em outro estado, precisando adaptar-se a uma nova realidade e enfrentar o dilema da separação parental e familiar. Isso implica em responsabilizar-se pelos afazeres domésticos, administrar os recursos financeiros, entre outras atribuições, o que pode gerar gatilhos de estresse e levar a diversos transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Os transtornos de ansiedade estão entre as principais problemáticas debatidas por se tratar de um problema que afeta a saúde pública brasileira. Tal doença é muito comum no meio acadêmico, sobretudo, nos estudantes de Medicina, devido a rotina de estudos intensa, longa jornada de trabalho, afastamento dos familiares e amigos, pouco tempo para lazer e aumento da pressão conforme a progressão do curso. Por essa rotina corrida, muitos optam pelo uso de ansiolíticos ou outras substâncias para conseguirem "controlar" os sentimentos ansiosos e aumentar o foco sem precisar realizar uma consulta psiquiátrica (DALLACOSTA; CASTRO, 2021).

Apesar da grande prevalência de sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais entre os estudantes, poucos procuram apoio psicológico, e isso ocorre por conta de vários fatores, como falta de tempo, dificuldades de acesso aos profissionais de saúde mental, estigma em relação à doença mental e alto custo do tratamento (SOARES DA COSTA et al., 2020).

Assim, Costa et al. sugerem que o modelo de ensino médico vigente seja repensado, e, que se criem serviços de apoio psicopedagógico aos graduandos em Medicina, de maneira a diminuir o sofrimento psíquico deles, reforçando estratégias defensivas adequadas à resolução dos problemas característicos da profissão. Além disso, o contexto do curso aproxima os estudantes de situações de dor, sofrimento, morte, e, na maioria dos casos, não há ações institucionais que possam levá-los a

refletir sobre os sentimentos advindos do contato com o paciente, até porque a racionalidade científica, presente na formação médica, não valoriza aspectos subjetivos do cotidiano acadêmico (SOARES DA COSTA et al., 2020).

Essas características inerentes ao estudante universitário e à formação médica podem deixá-lo mais vulnerável à manifestação de sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais. Assim, um estudo realizado na Universidade Federal da Paraíba buscou estimar a prevalência de transtornos mentais menores (TMM) em uma amostra de 150 estudantes de Medicina distribuídos entre os diferentes períodos do curso, e os resultados apontaram a prevalência de 54% de TMM entre eles (SOARES DA COSTA et al., 2020).

A realidade dos discentes teve que ser alterada com o início da pandemia da Covid-19 e necessitou passar por modificações para evitar a progressão do vírus, em um curto período de tempo, impedindo uma adequação programada e completa. As principais mudanças incluíram o uso de máscaras e sobretudo o isolamento e o distanciamento social, os quais implicaram nos fechamentos de escolas e faculdades, tiveram que se moldar ao método de ensino on-line e a restrição de circulação de pessoas em locais que anteriormente eram considerados grandes centros, como os hospitais (DALLACOSTA; CASTRO, 2021).

O estresse associado ao trabalho ou estudos, bloqueios, distanciamento social e quarentena em resposta à contenção do SARS-CoV-2 também afetaram a saúde mental de grandes populações, independentemente da idade. Emergências de saúde pública afetaram indivíduos e comunidades, resultando em reações emocionais e comportamentos pouco saudáveis (PANDEY et al., 2021).

Devido a isso, os estudantes passaram a participar das aulas e trabalhos de forma remota, apesar de muitos não possuírem as condições adequadas, e ainda associarem o ambiente residencial à faculdade, família, lazer e trabalhos domésticos, o que já era um problema existente. Os discentes também tiveram que abandonar as práticas nos serviços de saúde devido aos riscos de contaminação, afetando principalmente os que estavam no período do internato, gerando ainda mais frustração e angústia (DALLACOSTA; CASTRO, 2021).

Essas mudanças somadas ao medo da doença que até então não tinha uma vacina ou perspectiva de solução, levou ao agravamento de distúrbios anteriores, como ansiedade e depressão. Além desses fatores, deve-se levar em consideração aos acadêmicos que perderam familiares e amigos pela Covid-19 e que não puderam vivenciar seu luto ou até mesmo serem confortados do modo mais humano, sendo reduzidos a vídeos de quinze minutos e ligações on-line, tal perspectiva pode ter sido usada como mais um catalisador ou agravante dos distúrbios já citados (LUZ et al., 2021).

Logo, a pandemia serviu como um estopim para o adoecimento mental dos universitários de medicina, os quais tiveram que lidar com essa doença de forma isolada até a vacinação da maior parte da população e com isso a flexibilização das medidas de proteção. Esse período durou aproximadamente dois anos, e agora, os estudantes têm que passar por outro processo de adaptação em um curto período de tempo, com a volta das aulas, provas e trabalhos presenciais, bem como a intensificação da rotina anterior, levando ainda toda a carga e bagagem emocional vivida durante o período pandêmico, que deixaram marcas em toda a sociedade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Houve um aumento no consumo de ansiolíticos no período pós pandêmico pela população acadêmica de Medicina da instituição privada Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) em Porto Nacional - Tocantins?

1.2 HIPÓTESE

Ocorreu um aumento considerável no uso de ansiolíticos por parte da população acadêmica de Medicina da Instituição de ensino privada ITPAC em Porto Nacional - Tocantins como consequência dos reflexos da pandemia da Covid-19.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho proposto pretende verificar e levantar questões relacionadas ao provável aumento do uso de ansiolíticos pelos acadêmicos de Medicina no período pós pandêmico. Dessa forma, pretende-se delimitar algumas causas que envolvem características dentro e fora do ambiente universitário, seus hábitos de vida como

sedentarismo, má alimentação, privação de sono, isolamento social, automedicação, excesso de estimulantes.

Essa linha de pesquisa possui alta relevância para o contexto social devido a atualidade do tema e a importância que o mesmo tem na manutenção da saúde mental dos acadêmicos de Medicina, fala-se muito pouco do quanto eventos estressantes podem desencadear problemas psicológicos que não só afetam a qualidade de vida do estudante como também sua postura como futuro médico.

O interesse por esse estudo surgiu mediante ao impacto que o mesmo possui para os acadêmicos. A liga de Psiquiatria da instituição ITPAC em Porto Nacional - TO aborda com frequência temáticas assim em suas reuniões e eventos, despertando um interesse genuíno nos discentes.

Diversas motivações foram de suma importância para a origem dessa pesquisa, porém, vale ressaltar que a razão para que o trabalho seja considerado pertinente no meio acadêmico é o seu impacto na qualidade de vida das pessoas envolvidas e no público-alvo simbolizam grande valia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar se o uso dos ansiolíticos pelos acadêmicos de medicina aumentou, diminuiu ou estabilizou após o período pandêmico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o perfil dos acadêmicos de Medicina e seus hábitos de vida.
- Determinar os possíveis motivos que os levaram ao consumo de ansiolíticos.
- Definir estratégias de controle de transtornos mentais dentre os acadêmicos de Medicina.
- Associar os impactos dos estilos de vida com o controle da ansiedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em dezembro de 2019 em Wuhan, uma cidade chinesa, foi relatado um surto da doença causada pelo coronavírus. Tal vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, devido à sua alta virulência. No dia nove de Agosto de 2020, o Brasil já apresentava 2.962.442 casos confirmados de Covid-19 e mais de noventa mil mortos (RODRIGUES et al., 2020).

No dia 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção pelo novo coronavírus como emergência global e a seguir nomeou a doença de Covid-19. O Grupo de Estudos de Coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus propôs que o vírus seja designado de SARS-Cov-2 (STRABELLI; UIP, 2020).

Segundo a OMS, os sinais/sintomas iniciais da doença lembram um quadro gripal comum, mas variam de pessoa para pessoa, podendo se manifestar de forma branda, em forma de pneumonia, pneumonia grave e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A maior parte das pessoas infectadas apresenta a forma leve da doença, com alguns sintomas como mal-estar, febre, fadiga, tosse, dispneia leve, anorexia, dor de garganta, dor no corpo, dor de cabeça ou congestão nasal, sendo que algumas também podem apresentar diarreia, náusea e vômito. Idosos e imunossuprimidos podem ter uma apresentação atípica e agravamento rápido, o que pode causar a morte, principalmente dos idosos e indivíduos com comorbidades preexistentes (ISER et al., 2020).

Em tal contexto, foram indicadas intervenções não farmacológicas (INF), já que existiam evidências que as mesmas eram efetivas para a redução da morbidade e mortalidade por infecções respiratórias, além de auxiliarem na prevenção da transmissão e diminuição da curva epidêmica. Dentre essas medidas podemos citar: lavagem de mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social, limpeza de objetos e superfícies, e restrição ou proibição ao funcionamento de lugares onde existiam aglomerações de pessoas, como escolas, universidades e transporte público (GARCIA, 2020).

Devido a alta virulência do vírus e a inexistência de um tratamento eficaz, diversas medidas emergenciais preventivas foram adotadas, como a quarentena e o isolamento social. Com essas condições ocorreram o fechamento de escolas e

universidades e a suspensão de encontros presenciais para aprendizagem. Essa quarentena pode originar inúmeros sintomas psicopatológicos, dentre esses: medo, raiva, insônia, confusão, humor deprimido e ansiedade. Um estudo demonstrou que na China, durante a fase inicial do surto da Covid-19, mais da metade dos entrevistados identificaram-se com os efeitos psicológicos de moderado a grave, sendo um terço desses indicados como ansiedade grave. Esse impacto foi maior em mulheres, estudantes e pessoas que já possuíam algum sintoma físico (RODRIGUES et al., 2020).

No entanto, os acadêmicos de medicina por possuírem uma compreensão mais aprofundada da doença, ficaram ainda mais ansiosos durante o período de quarentena, que também contribuiu para o atraso na prática clínica dos mesmos, e assim mudou ainda mais a programação acadêmica médica. Essas mudanças prejudicaram além do campo educacional, afetando a competitividade do mercado de trabalho, influenciando ainda mais os estudantes, os quais já eram vulneráveis a problemas de saúde mental devido o contexto no qual é inserido (RODRIGUES et al., 2020).

3.2 O ACADÊMICO DE MEDICINA

O estudante de Medicina está inserido em um novo contexto ao ingressar na vida acadêmica que pode alterar de forma drástica a sua saúde mental. Por conta disso, a constante vigilância e apoio psicossocial são fundamentais. Estudantes de medicina enfrentam um curso desgastante e vivenciam experiências estressantes. Durante o curso, expectativas e responsabilidades aumentam progressivamente, gerando tensões e angústias que afetam significativamente a saúde (GUIMARÃES NOGUEIRA et al., 2021).

Além disso, pelo fato de os jovens poderem ser portadores assintomáticos, os estudantes têm preocupações e temores em relação à infecção e transmissão da Covid-19 a seus familiares mais idosos por representarem o grupo com maior risco de complicações por essa doença. Esse estresse adicional, combinado aos efeitos da pandemia, pode ser visto como um maior risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental (RODRIGUES et al., 2020).

Corroborando com esses achados, um estudo realizado em Changzhi, na China, com 7143 graduandos em medicina, mostrou que a saúde mental dos estudantes foi afetada em graus variados durante a pandemia, onde 24,9% estavam sofrendo ansiedade devido ao então surto da Covid-19 (CAO, et al. 2020). Outro estudo, também realizado na China, com 1304 estudantes universitários, demonstrou que a grande maioria dos entrevistados classificou o impacto psicológico como moderado a grave causado pela pandemia (WANG, et al. 2020). (BRITO e SILVA, 2021).

Em um estudo publicado no JAMA em 2016, observou-se uma mediana no aumento dos sintomas depressivos de 13,5%, comparando antes e após a faculdade de Medicina. Em outro estudo, observou-se que a autopercepção do estudante de Medicina em relação ao prejuízo da sua saúde mental é de 36% antes da entrada no curso, enquanto 47% notam uma piora ao longo dos anos de vida acadêmica. Na população estudada, ao responderem sobre a necessidade de iniciarem algum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico por causa dos estudos, 68,2% afirmaram ter tal necessidade, sendo esse acompanhamento feito com psicólogo, psiquiatra ou ambos. Esse dado possui certa ambivalência, podendo ser visto por um lado positivo, que mostra o baixo estigma da necessidade de acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, e por um lado negativo, representado pela alta demanda na procura por esses serviços (CARRO; NUNES, 2021).

Os achados do estudo demonstraram que a maioria dos acadêmicos, tanto do ciclo básico quanto do clínico e internato, considera o suicídio como um importante tema na formação acadêmica, principalmente os discentes do primeiro ano. Contudo, no que diz respeito à inserção da temática ao longo da formação, parte significativa avaliou como pouco satisfatória, destacadamente os alunos do ciclo clínico. Tais achados reforçam os resultados de outros estudos, revelando a necessidade de aprofundar o tema nas atividades acadêmicas como um conteúdo transversal da formação, em particular porque parte desses profissionais irá intervir em situações clínicas que envolvem o risco de suicídio. Nesse sentido, lacunas existentes na formação médica implicam o despreparo e a insegurança nos futuros médicos, com desdobramentos no enfrentamento dessa realidade (SOEIRO et al., 2021).

3.3 EPIDEMIOLOGIA E SINTOMAS DA ANSIEDADE

A ansiedade é um sentimento livre e impertinente de apavoramento, preocupação é caracterizada por pensamentos inversos ou misturas de muitas informações, preocupações ou até mesmo precipitação de afazeres, esta é vista em um contexto popular quando se está em um momento ou passando por alguma coisa decorrente da excessiva excitação do sistema nervoso central, conseqüentemente a interpretação de uma situação de angústia, sendo o grande sintoma de característica psicológica (“Vista do Transtorno de ansiedade”, [s.d.]).

Um aspecto fascinante dos transtornos de ansiedade é a extraordinária interação entre fatores genéticos e experiências. Existe pouca dúvida de que genes anormais predispõem a estados de ansiedade patológica; entretanto, as evidências indicam com clareza que acontecimentos de vida traumáticos e estresse também são etiologicamente importantes (SADOCK et al., [s.d.]).

Os sintomas ansiosos são pensamentos negativos com o futuro, frio na barriga e receio em meio a um contexto de risco. Isso leva a ativação da produção de hormônios. O caso do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é marcado por esses sintomas ansiosos persistentes, afetando a vida do paciente em diversas situações cotidianas e podendo causar numerosas manifestações, dentre essas: tensão motora, fadiga, tremores, cefaleia, palpitação, tontura, falta de ar, irritabilidade, dificuldade de concentração (“Vista do Transtorno de ansiedade”, [s.d.]).

Os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Como os indivíduos com transtornos de ansiedade em geral superestimam o perigo nas situações que temem ou evitam, a determinação primária do quanto o medo ou a ansiedade são excessivos ou fora de proporção é feita pelo clínico, levando em conta fatores contextuais culturais. Muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e tendem a persistir se não forem tratados. A maioria ocorre com mais frequência em indivíduos do sexo feminino do que no masculino (proporção de aproximadamente 2:1). Cada transtorno de ansiedade é diagnosticado somente quando os sintomas não são consequência

dos efeitos fisiológicos do uso de uma substância/medicamento ou de outra condição médica ou não são mais bem explicados por outro transtorno mental (PSYCHIATRIC ASSOCIATION, [s.d.]).

3.4 TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO

Os antidepressivos são fármacos amplamente usados no tratamento dos sintomas ansiosos e podem ser divididos em várias classes com pontos e propostas terapêuticas diferentes. Os Tricíclicos (ADT) possuem uma ação ansiolítica após administração repetida, possuindo uma ação ansiolítica gradual, possuindo boa eficácia em um período de duas ou quatro semanas após seu início. Os sintomas mais sensíveis a essa forma de tratamento são os psíquicos, como os de tensão, apreensão e preocupação (ANDREATINI; BOERNGEN-LACERDA; FILHO, 2001).

Os Benzodiazepínicos (BZD) estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo e constituem um grupo farmacológico eficiente no tratamento a distúrbios do sono e controle de ansiedade. No entanto, podem ocasionar sérios riscos à saúde quando não utilizados de maneira responsável. O uso desses fármacos de forma indiscriminada pode levar à tolerância, dependência, interações medicamentosas e intoxicações (REVISTA DA; ALEGRE, [s.d.]).

Nos dias de hoje, os BZD ocupam a terceira posição entre os medicamentos mais consumidos no Brasil e, de acordo com projeções, devem dobrar a cada ano. Grande parte da população adulta já fez ou faz uso de algum BZD. A esse respeito, a falta de informação e a baixa percepção das consequências da utilização crônica, seja pelos prescritores, seja por quem os consome, favorecem seu consumo indevido. A prescrição desses medicamentos deve ser avaliada com prudência, considerando seus efeitos adversos, principalmente quando utilizados de modo prolongado (REVISTA DA; ALEGRE, [s.d.]).

A buspirona é a primeira de uma classe de drogas ansiolíticas, as azapironas. Estudos têm mostrado que a resposta terapêutica a essa medicação é comparável a outras medicações, sendo esses o alprazolam, lorazepam, oxazepam e clorazepato. Aparentemente essa substância não resulta em riscos de abuso, dependência, abstinência, sedação ou detrimento psicomotor. Contudo, a buspirona é menos eficaz que os BZD no tratamento dos sintomas da TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), sendo mais indicada para o uso em pacientes que

possuem predomínio de sintomas psíquicos, como tensão e irritabilidade (ANDREATINI; BOERNGEN-LACERDA; FILHO, 2001).

Os antidepressivos são atualmente muito empregados no tratamento de vários tipos de Transtornos de Ansiedade, incluindo o TAG. Isso se deve, em parte, ao fato de terem o melhor equilíbrio entre um efeito ansiolítico e efeitos adversos tolerados, além de também tratarem a depressão que comumente está em comorbidade com a ansiedade. Os antidepressivos mais usados no tratamento dos Transtornos de Ansiedade são os Inibidores Seletivos da Receptação de Serotonina (ISRS) e os Inibidores Seletivos da Receptação da Serotonina e Noradrenalina (IRSN) (CRASKE e STEIN, 2016).

A abordagem psicoterápica pode ser das mais diversas modalidades, não se tendo estudos comprovando a relativa eficácia entre elas até o momento. A terapia cognitivo-comportamental consiste basicamente em provocar uma mudança na maneira alterada de perceber e raciocinar sobre o ambiente e especificamente sobre o que causa a ansiedade (terapia cognitiva) e mudanças no comportamento ansioso (terapia comportamental). Esse método pode ter eficácia duradoura sobre os transtornos ansiosos em geral (REGINA et al., 2000).

Por proporcionar benefícios para a função cerebral, sensações de bem estar, alegria, melhorando o humor, além de auxiliar na diminuição do estresse, insônia e tensão muscular, os exercícios físicos podem ser utilizados para a diminuição da ansiedade e depressão. Ademais podem influenciar positivamente em até outros transtornos mentais, como a esquizofrenia, transtorno afetivo de humor e na diminuição da dosagem de antidepressivos. Isso se deve a uma explicação fisiológica, pois aumenta a disponibilidade de hormônios que promovem uma resposta tranquilizante e analgésica, sendo esses as catecolaminas, ACTH, vasopressina, endorfina, dopamina e serotonina. Isso gera uma sensação de relaxamento pós-exercício físico (“Vista do EXERCÍCIO FÍSICO E OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO”, [s.d.]).

3.5 AUTOMEDICAÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças auto diagnosticadas ou sintomas. A automedicação é

um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países. A automedicação pode ser vista como um elemento do autocuidado, mas quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e o uso de medicamentos *off label*, pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde (RABELO MELO et al., 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Esse projeto caracteriza-se como um estudo observacional, analítico do tipo transversal e de abordagem quali-quantitativa. Dessa forma, respeitando todas as exigências da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com auxílio de um questionário semiestruturado, com opções de múltipla escolha e perguntas abertas, será realizada uma pesquisa de campo tendo como público alvo os estudantes de Medicina do ITPAC-PORTO, onde objetiva-se analisar se houve um aumento do uso de ansiolíticos no período pós pandêmico bem como o conhecimento desses acadêmicos acerca da importância do controle da ansiedade.

O questionário em questão, Apêndice I, deste projeto, foi montado e formatado no *Google Forms* segundo BRITO e SILVA (2021), uma plataforma online para criação de formulários, para que os acadêmicos que aceitarem participar da pesquisa possam respondê-la no horário de sua preferência e com maior liberdade para refletir acerca do tema. Consistirá em 20 perguntas, tendo como intuito fundamental responder os objetivos propostos no tópico 2.2.

Nesse sentido, o questionário terá:

- 2 perguntas objetivas de caráter sociodemográfico;
- 1 pergunta objetiva para verificar em qual período da faculdade o acadêmico está;

- 5 perguntas objetivas que visam averiguar os conhecimentos gerais do acadêmico acerca da ansiedade;
- 5 perguntas referentes aos hábitos de vida;
- 7 perguntas referentes às manifestações clínicas da ansiedade.

Posteriormente, serão montados gráficos a fim de demonstrar os resultados dos dados coletados com a devida explicação acerca de cada um.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Porto Nacional, durante o ano de 2024, sendo a coleta de dados a realizar-se em 2024. A instituição está localizada na Rua 02, Quadra 07, Bairro Jardim dos Ipês.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo contará com acadêmicos de medicina do ITPAC PORTO, devidamente matriculados no período de 2024/1, com uma estimativa de 279 alunos. A amostra será baseada na margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%, totalizando 162 acadêmicos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Acadêmicos devidamente matriculados no internato do curso de Medicina do ITPAC - Porto Nacional no ano de 2024/1;
- Possuir superior a 18 anos;
- Aceitar participar da pesquisa, concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice II).
- Acadêmicos que estavam cursando medicina durante o período da pandemia.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Acadêmicos que não aceitaram participar da pesquisa;

- Acadêmicos que não concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Acadêmicos que não estavam no curso de Medicina durante a pandemia do Covid-19;
- Acadêmicos que estiveram de licença por motivos de saúde e/ou questões pessoais durante o período da pandemia;
- Acadêmicos que não cursam Medicina;
- Acadêmicos vinculados a outra instituição.

4.6 VARIÁVEIS

- Faixa etária;
- Sexo;
- Período vigente da faculdade;
- Diagnóstico prévio de algum transtorno mental e se realiza o tratamento desse;
- Uso de ansiolíticos e seu tempo de uso;
- Conhecimento prévio sobre o uso de ansiolíticos e seus efeitos colaterais.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário aplicado online via Google Forms no período de abril de 2024. O link do questionário em questão será encaminhado, juntamente com um informativo acerca do objetivo da pesquisa, aos acadêmicos de medicina do ITPAC-PORTO por meio de grupos de Whatsapp em que se encontram uma grande parte dos matriculados e distribuição de papéis com o QR CODE contendo o link do questionário, visando maior disseminação.

Antes de iniciar o questionário, o acadêmico visualizará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deverá ser lido e então caso aceite participar, marcar a opção “concordo em participar da pesquisa”. Somente após concordar com o TCLE, aparecerá o questionário. Além disso, é válido ressaltar que a coleta de dados apenas terá início após a aprovação pelo Comitê de Ética.

Após atingir o número amostral, o questionário será encerrado e então os dados serão tabulados em planilhas e será realizada uma análise descritiva destes. Os resultados serão apresentados em forma de textos e gráficos de autoria própria.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de cunho observacional, analítico do tipo transversal e de abordagem quali-quantitativa sobre: o uso de ansiolíticos pelos acadêmicos de medicina de uma instituição privada no interior do Tocantins no período pós pandêmico.

No formulário, enviado de modo online, haverá uma explicação aos estudantes sobre como funcionará a pesquisa, qual a sua finalidade, assim como, o questionário e o TCLE. A assinatura do TCLE será obrigatória para garantir a participação dos estudantes na pesquisa.

A análise e discussão dos dados apanhados, por meio do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, irá ocorrer durante o segundo mês após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As informações coletadas serão anotadas e colocadas em gráficos. Nos meses subsequentes, será elaborado o artigo proveniente de tal análise, que deverá demonstrar o impacto do uso de ansiolíticos pelos acadêmicos de medicina no período pós pandêmico.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

A presente pesquisa é de risco relacionado a danos na dimensão psíquica, moral ou social do ser humano. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Para mitigar e/ou reduzir os riscos, as pesquisadoras se comprometem a utilizar as informações colhidas com sigilo e ética e não utilizar dados que possam identificar os participantes. Além disso, os participantes poderão responder o questionário em local privado, que lhe ofereça maior conforto e de acordo com a sua disponibilidade, minimizando riscos de constrangimento.

6.2 BENEFÍCIOS

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionará aos participantes informações acerca da importância de se conhecer aspectos relacionados à ansiedade, além de causar reflexão acerca do tema em questão, bem como se o Covid-19 contribuiu ou não para o aumento da ansiedade.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Em cumprimento à Resolução 466/12, se necessário, o estudo poderá ser encerrado/suspenso caso não se consiga, em algum momento, coletar informações que subsidiam dados pertinentes ao estudo e se houver vazamento dos dados coletados. Neste caso o CEP que o aprovou será comunicado na primeira oportunidade.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Este trabalho tem como objetivo avaliar se houve um aumento da ansiedade dentre os acadêmicos de Medicina no período pós pandêmico através de uma pesquisa que avalia o perfil sócio demográfico, hábitos de vida e uso de psicofármacos no ITPAC PORTO.

Esse estudo é inovador justamente por trazer uma nova perspectiva, do ponto de vista de alunos que ainda não estavam atuando diretamente em hospitais na pandemia, mas que como futuros profissionais acabaram desenvolvendo um certo nível de estresse e ansiedade, devido às notícias diárias, isolamento e preocupações acerca do próprio futuro.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é um serviço que a faculdade oferece que possui o objetivo principal de ofertar um acompanhamento psicoterapêutico aos acadêmicos, docentes e colaboradores da ITPAC PORTO, ele se mostra um importante devido a grande necessidade.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

A presente pesquisa será publicada em revista e/ou congressos, e a partir desta, haverá o estímulo para o desenvolvimento de estudos, publicações científicas

sobre o aumento da ansiedade no período pós pandêmico no estado do Tocantins e a prevenção no município, alcançando assim, um maior número de pessoas.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa.

2023						2024 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa.

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$

Resma de folha de A4 chamex Office de A4	0	24,00	24,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	10	1,00	10,00
Canetas	2	2,50	5,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	20l	5,80	116,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			49,00
Gastos com recursos humanos			116,00
Valor Total:			165,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, R.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 23, n. 4, p. 233–242, 2001.

CARRO, A. C.; NUNES, R. D. Ideação suicida como fator associado à síndrome de **Burnout** em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 91–98, 16 abr. 2021.

CRASKE, M. G.; STEIN, M. B. Anxiety. **Lancet (London, England)**, v. 388, n. 10063, p. 3048–3059, 17 dez. 2016.

FABIANA MENEGHETTI DALLACOSTA; MARIA HELOISA ORTIZ DE CASTRO. **Vista do SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES E DISCENTES UNIVERSITÁRIOS.** Disponível em:

<<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/781/411>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. e2020023, 22 abr. 2020.

GUIMARÃES NOGUEIRA, É. et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e017, 25 jan. 2021.

ISER, B. P. M. et al. Definição de caso suspeito da Covid-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, p. e2020233, 22 jun. 2020.

LUZ, D. C. R. P. et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de Covid - 19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714–5725, 17 maio 2021.

LOPES, K. C. da S. P.; SANTOS, W. L. dos. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 45–50, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PANDEY, K. et al. Mental Health Issues During and After Covid-19 Vaccine Era. **Brain Research Bulletin**, v. 176, p. 161–173, 1 nov. 2021.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição**. [s.l: s.n.].

RABELO MELO, J. R. et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00053221, 7 abr. 2021.

REVISTA DA, A.; ALEGRE, P. Doutora em Educação (Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis/MT) 2 Enfermeira Especialista em Saúde da Família (Enfermeira). v. 65, n. 4, [s.d.].

REGINA, A. et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. suppl 2, p. 20–23, dez. 2000.

RODRIGUES, B. B. et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. suppl 1, p. e149, 2 out. 2020.

SADOCK, B. J. et al. **Compêndio de Psiquiatria**. [s.l: s.n.].

SOARES DA COSTA, D. et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e040, 30 mar. 2020.

SOBRE, A. et al. UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA. [s.d.].

SOEIRO, A. C. V. et al. Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e030, 15 fev. 2021.

STRABELLI, T. M. V.; UIP, D. E. Covid-19 e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 598–600, 30 mar. 2020.

Vista do EXERCÍCIO FÍSICO E OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO. Disponível em:

<<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/150/113>>. Acesso em: 4 jun. 2023.

APÊNDICE

Apêndice I

QUESTIONÁRIO

1. Em qual dessas faixas etárias você se encontra?

- ☐ 20 a 25 anos de idade
- ☐ 26 a 29 anos de idade
- ☐ 30 a 40 anos de idade
- ☐ Acima de 40 anos de idade

2. Você pertence ao sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

3. Em qual período do curso você se encontra?

- ☐ 9º
- ☐ 10º
- ☐ 11º
- ☐ 12º

4. Costuma se sentir ansioso (palpitações, falta de ar, irritabilidade, dificuldade de concentração, vários pensamentos ao mesmo tempo, insônia, preocupação excessiva)?

- ☐ Sim, diariamente
- ☐ Sim, mas apenas diante de alguma situação estressante
- ☐ Sim, mas muito raramente
- ☐ Não costumo me sentir ansioso

5. Você costuma fazer exercícios físicos?

- ☐ Sim, todo dia.
- ☐ Sim, três vezes na semana.
- ☐ Não, não pratico nenhum exercício.

6. Como são seus hábitos alimentares?

- ☐ Normalmente, como comidas processadas, industrializadas, pré prontas ou delivery e nem tento seguir uma dieta.

☐ Tento manter uma dieta equilibrada, comendo comidas mais calóricas no fim de semana.

☐ Sigo uma dieta com um nutricionista.

7. Como você avalia a qualidade do seu sono?

☐ Péssima, acordo várias vezes durante a noite, demoro a dormir e me levanto no outro dia cansado.

☐ Ruim, acordo algumas vezes durante a noite e me levanto no outro dia um pouco cansado.

☐ Regular, dificilmente acordo durante a noite, porém ao levantar no outro dia sinto certo cansaço.

☐ Boa , não acordo durante a noite e levanto no outro dia sem maiores dificuldades.

☐ Excelente, durmo bem durante a noite e levanto no outro dia descansado e disposto.

8. Você tem conhecimento se na sua instituição de ensino há algum Programa de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico?

☐ Sim

☐ Não

9. Caso positivo, você já utilizou esse serviço?

☐ Sim

☐ Não

10. Você possui diagnóstico médico de alguma dessas doenças?

☐ Depressão

☐ Transtorno de Ansiedade

☐ Nenhuma

☐ Outros. Quais? _____

11. Você faz uso de alguma forma de tratamento não medicamentosa?

☐ Yoga

☐ Meditação e técnicas de respiração.

- ☐ Terapia
- ☐ Acupuntura
- ☐ Musicoterapia
- ☐ Não uso.

12. Você faz uso de ansiolíticos? Se sim, marque o seu tempo de uso

- ☐ Nunca fiz o uso
- ☐ Já fiz, mas agora não utilizo mais.
- ☐ 6 meses
- ☐ 1 a 2 anos
- ☐ 3-4 anos
- ☐ Mais de 6 anos

13. Qual(is) o(s) nome(s) do(s) ansiolítico(s) e/ou antidepressivo(s) que você utiliza (Exemplos: Rivotril, Valeriana, Fluoxetina, Sertralina ou Escitalopram)?

Resposta: _____

- ☐ Não sei informar

14. Os seus sentimentos ansiosos aumentaram antes, durante ou após a pandemia? E qual foi o mais marcante? (Exemplo: pensamento acelerado, aperto no peito, falta de ar, taquicardia, tremores ou dificuldade de concentração)

Resposta: _____

- ☐ Não sei informar

15. Quais foram seus principais gatilhos para desencadear esses sentimentos ansiosos durante a pandemia?

- ☐ Isolamento social
- ☐ Aulas e provas on-line
- ☐ Luto
- ☐ Entender a gravidade da doença e da situação mundial por ser um estudante da área da saúde

☐ Medo de contrair o vírus

☐ Outro. Qual? _____

16. A medicação utilizada por você foi prescrita por um médico ou você começou a fazer uso por conta própria?

☐ Prescrita

☐ Uso por conta própria

17. Ao utilizar esses medicamentos, você sentiu algum efeito colateral? (Ex: sonolência; letargia; diminuição da concentração, atenção e reflexos; diminuição da coordenação motora...)

☐ Sim

☐ _____ Não

18. Associado ao uso dessas medicações você faz ou já fez uso de alguma dessas substâncias?

☐ Bebidas alcoólicas

☐ Tabaco/Cigarros

☐ Maconha

☐ Outras drogas (Ex.: cocaína, drogas sintéticas)

☐ Nunca utilizei nenhuma dessas substâncias enquanto fiz uso desses medicamentos

19. Caso marque alguma alternativa da questão 16 (acima), com qual frequência se dá esse uso?

☐ Não faço uso

☐ Em festas/baladas/eventos sociais

☐ Uso todos os dias

20. Ao utilizar alguma dessas substâncias descritas na questão 17 junto da medicação você já precisou de atendimento médico?

☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE II



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E) ONLINE

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “O USO DE ANSIOLÍTICOS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DO TOCANTINS NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO”, cujo objetivo é “Verificar se o uso dos ansiolíticos pelos acadêmicos de medicina aumentou, diminuiu ou estabilizou após o período pandêmico”. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 18 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 01/04 e 30/04 de 2024.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Riscos: A presente pesquisa é de risco relacionado a danos na dimensão psíquica, moral ou social do ser humano. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurada assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação os dados fornecidos serão confidenciais e não será divulgada a identidade de nenhum participante. Além disso, é garantido ao participante o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

Benefícios: Esta pesquisa irá estimular debates sobre o assunto, demonstrando se a pandemia teve ou não efeitos na saúde mental dos estudantes de Medicina e se seus reflexos ainda influenciam. Além



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos. INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br



de demonstrar as ferramentas que a faculdade possui para auxiliar o acadêmico, como apoio psicológico e pedagógico.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC Porto Nacional. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: –Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-000 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar para eles a qualquer momento:

Pesquisador Responsável: Rafaella Neiva Oliveira Mariano

(63) 98403-7378

rafaellanom@hotmail.com

Pesquisadores Assistentes: Jordana Guimarães Oliveira

(63) 98446-2022

jordana_guimaraes04@hotmail.com

Lara Costa Bezerra

(63) 99947-3637

laracostabezerra24@hotmail.com

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

() ACEITO PARTICIPAR

() NÃO ACEITO PARTICIPAR



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos. INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ipês – Porto Nacional – CEP 77500-000 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br